

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/07/2020

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

Dando continuidade ao processo de arrefecimento dos temores quanto aos desdobramentos da pandemia, o mês de julho foi marcado pela valorização dos principais ativos de risco, tanto globais quanto locais. Com o receio da possibilidade de uma segunda onda da doença se tornando cada vez menor, os mercados parecem começar a pensar em como será o mundo pós pandemia. Neste sentido, antecipam não só as possibilidades de vacina, mas principalmente a maneira como as diferentes economias estarão posicionadas para lidar com os efeitos das ações para combate ao COVID, os quais ainda perdurarão por alguns anos, principalmente na forma de aumento expressivo de endividamento. Desta maneira, os investidores continuam gradativamente alocando recursos em ativos que possam se mostrar resilientes, estimulados por um contexto de juros muito baixos e busca por retorno, mesmo em um ambiente com riscos ainda bem presentes.

No âmbito doméstico, os ativos locais se beneficiaram da recuperação dos mercados internacionais, destacando-se também a perspectiva de que o Banco Central Brasileiro estabeleceria a taxa SELIC em um novo mínimo, de 2% a.a. Os dados mais recentes de atividade e confiança apontam para uma perspectiva mais positiva à frente, pelo menos enquanto durarem os estímulos, ao mesmo tempo que a curva de contágio parece ter atingido um platô, apesar de diferenças regionais. Com a inflação em níveis deprimidos e uma economia experimentando um grande hiato, os investidores seguem esperançosos que a economia brasileira possa ter uma recuperação mais consistente impulsionada por um ambiente de estímulos monetários. O grande risco continua sendo a situação fiscal, que já entrou na pandemia em uma posição de fragilidade. Os estímulos necessários para se evitar uma catástrofe social ampliaram a preocupação com o compromisso com o teto fiscal.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	-	-	-	-	-	1,96%
IBOVESPA	-1,63%	-8,43%	-29,90%	10,25%	8,57%	8,76%	8,27%	-	-	-	-	-	-11,01%

Benchmark	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador 100% CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	-	-	-	-	-	1,96%
Conservador 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-	-	-	-	-	1,46%
Moderado 80% CDI + 20% Ibovespa	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-	-	-	-	-	0,47%
Arrojado 60% CDI + 40% Ibovespa	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-	-	-	-	-	-1,55%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

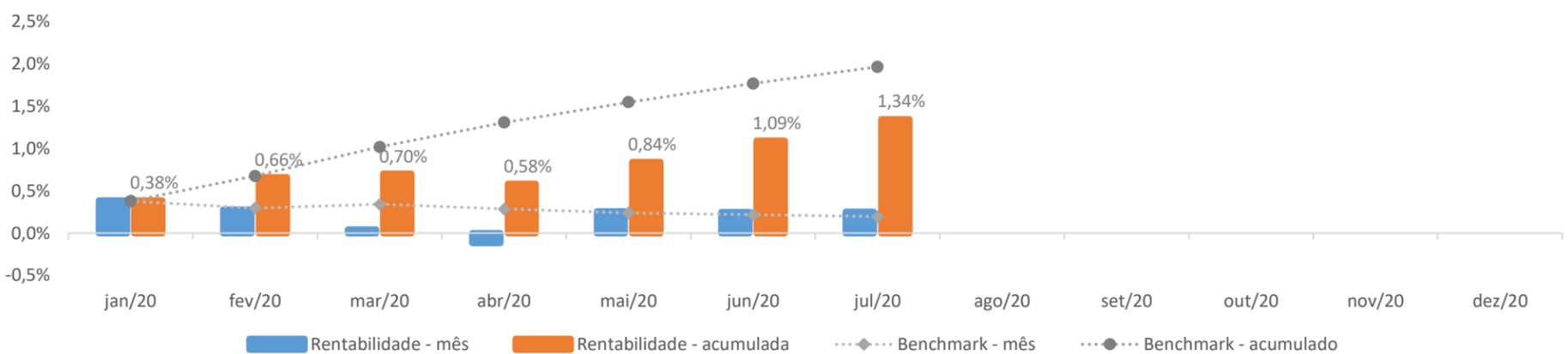
Data de referência do relatório: 31/07/2020

Ultraconservador

Data Base: Jul/20

O perfil ultraconservador investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. Apesar de serem ativos de baixo risco, no ano, observamos uma elevação nos prêmios de risco nesta classe, afetados por um CDI baixo em termos históricos. Nos últimos meses, a tendência tem sido de um retorno dos prêmios destes títulos. Particularmente em julho a parcela de crédito privado (44% do portfólio) teve rentabilidade de +0,35%, acima do CDI. Desta forma, a rentabilidade do perfil encerrou julho em **+0,25%**, enquanto o CDI fechou o mês em +0,19%. No acumulado do ano, a contribuição da estratégia de crédito privado ainda está abaixo do CDI no período, apresentando rentabilidade de +0,88% no período.

No acumulado do ano, até julho, o perfil apresenta rentabilidade de **+1,34%**, frente à rentabilidade do benchmark de +1,96%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	-	-	-	-	-	1,34%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	-	-	-	-	-	1,96%

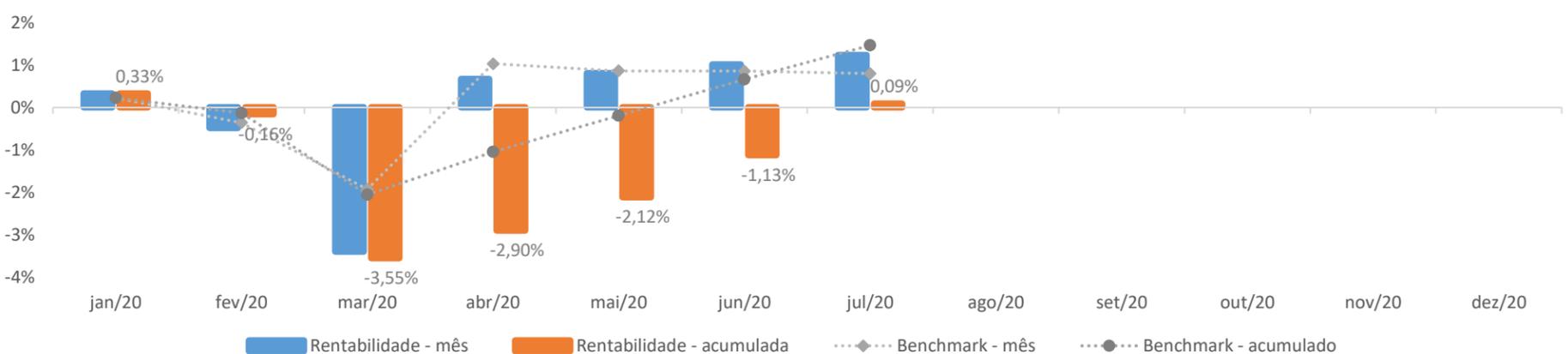
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Ultraconservador	0,54%	0,49%	0,47%	0,51%	0,53%	0,46%	0,56%	0,49%	0,46%	0,46%	0,33%	0,38%	5,83%
Benchmark	0,54%	0,49%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,57%	0,50%	0,47%	0,48%	0,38%	0,38%	5,97%

Conservador

Data Base: Jul/20

Em julho, os ativos de risco deram continuidade ao movimento de retração dos fortes movimentos de desvalorização observados no primeiro trimestre. Desta forma, todas as nossas alocações contribuíram positivamente para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa valorizou +8,27% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma valorização marginalmente superior (+8,6%). A alocação média em renda variável implementada foi ligeiramente superior ao nível de benchmark (7,50%). Na renda fixa, tivemos rentabilidade positiva (+0,67%), com contribuições principalmente das alocações em títulos públicos indexados à inflação (+6,05%), em títulos de crédito privado (+0,36%) e em especial na parcela prefixada, que se beneficiou de posições com a perspectiva de um corte adicional na taxa Selic. A alocação em multimercados também contribuiu positivamente com uma performance de +1,82% no mês.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **+1,23%**, versus +0,80% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até julho, o perfil apresenta rentabilidade de **+0,09%**, frente à rentabilidade do benchmark de +1,46%.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/07/2020

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-	-	-	-	-	0,09%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-	-	-	-	-	1,46%

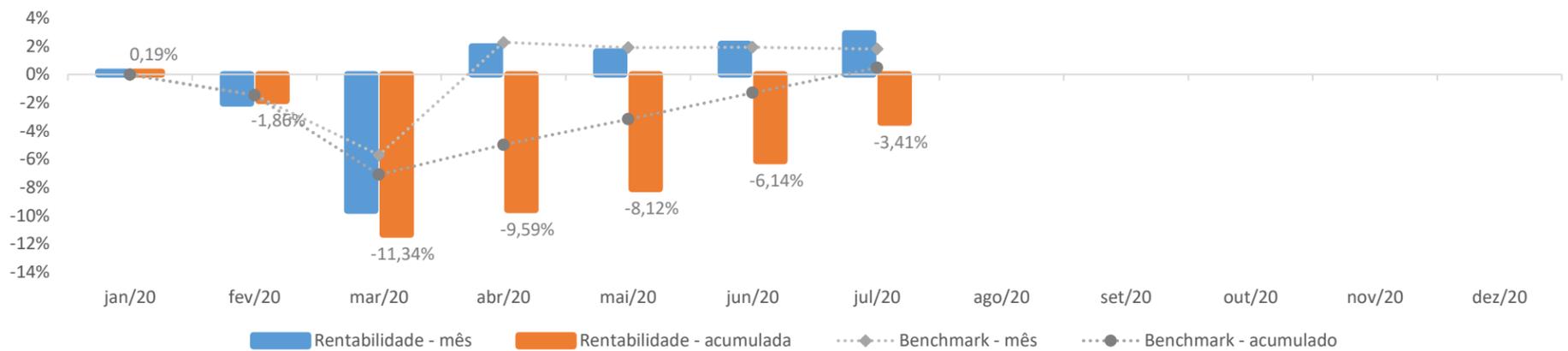
Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Conservador	1,78%	0,21%	0,42%	0,59%	0,72%	0,95%	0,70%	0,40%	0,77%	0,81%	0,19%	1,22%	9,12%
Benchmark	1,31%	0,32%	0,42%	0,55%	0,56%	0,74%	0,59%	0,42%	0,70%	0,62%	0,42%	0,86%	7,77%

Moderado

Data Base: Jul/20

Em julho, os ativos de risco deram continuidade ao movimento de retração dos fortes movimentos de desvalorização observados no primeiro trimestre. Desta forma, todas as nossas alocações contribuíram positivamente para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa valorizou +8,27% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma valorização marginalmente superior (+8,7%). A alocação média em renda variável implementada foi ligeiramente superior ao nível de benchmark (20,00%). Na renda fixa, tivemos rentabilidade positiva (+1,49%), com contribuições principalmente das alocações em títulos públicos indexados à inflação (+6,05%), em títulos de crédito privado (+0,38%) e em especial na parcela prefixada, que se beneficiou de posições com a perspectiva de um corte adicional na taxa Selic. A alocação em multimercados também contribuiu positivamente com uma performance de +1,82% no mês.

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **+2,90%**, versus +1,81% do benchmark no mês. No acumulado do ano, até julho, o perfil apresenta rentabilidade de **-3,41%**, frente à rentabilidade do benchmark de +0,47%.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-	-	-	-	-	-3,41%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-	-	-	-	-	0,47%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Moderado	4,36%	-0,33%	0,30%	0,74%	1,08%	1,80%	0,89%	0,24%	1,34%	1,41%	0,05%	2,77%	15,57%
Benchmark	2,60%	0,02%	0,34%	0,61%	0,57%	1,19%	0,62%	0,27%	1,09%	0,86%	0,49%	1,67%	10,81%

Arrojado

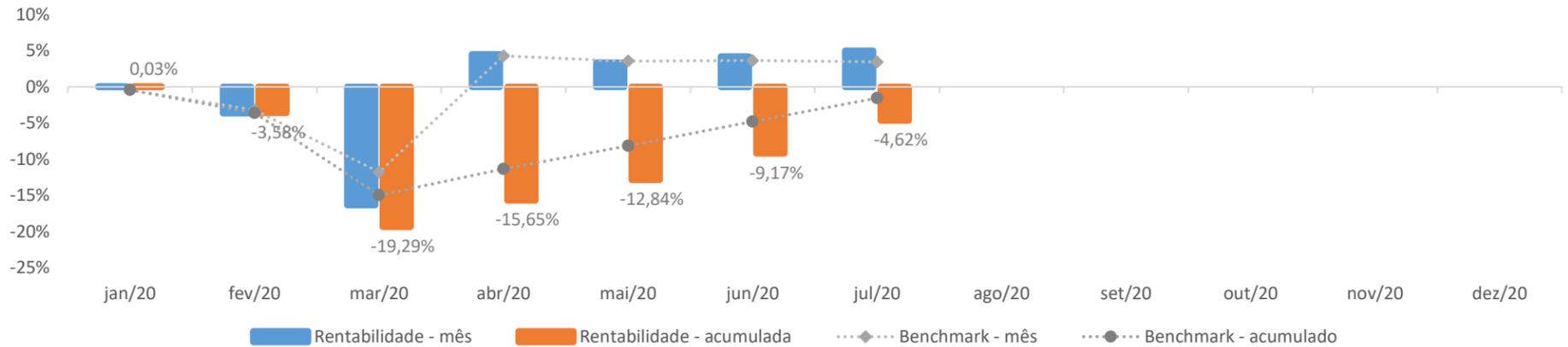
Data Base: Jul/20

Em julho, os ativos de risco deram continuidade ao movimento de retração dos fortes movimentos de desvalorização observados no primeiro trimestre. Desta forma, todas as nossas alocações contribuíram positivamente para a performance do perfil no mês. O Índice Bovespa valorizou +8,27% no mês enquanto a carteira de renda variável apresentou uma valorização superior (+8,8%). A alocação média em renda variável implementada foi ligeiramente superior ao nível de benchmark (40,00%). Na renda fixa, tivemos rentabilidade positiva (+2,48%), com contribuições principalmente das alocações em títulos públicos indexados à inflação (+6,05%), em títulos de crédito privado (+0,50%) e em especial na parcela prefixada, que se beneficiou de posições com a perspectiva de um corte adicional na taxa Selic. A alocação em multimercados também contribuiu positivamente com uma performance de +1,82% no mês.

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/07/2020

Com isso, a rentabilidade deste perfil foi de **+5,01%**, versus **+3,42%** do benchmark no mês. No acumulado do ano, até julho, o perfil apresenta rentabilidade de **-4,62%**, frente à rentabilidade do benchmark de **-1,55%**.



Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-	-	-	-	-	-4,62%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-	-	-	-	-	-1,55%

Rentabilidade	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Acumulado
Arrojado	6,64%	-0,87%	0,13%	0,90%	1,38%	2,77%	1,12%	0,07%	1,96%	2,00%	0,09%	4,40%	22,35%
Benchmark	4,65%	-0,45%	0,21%	0,70%	0,61%	1,90%	0,68%	0,04%	1,71%	1,23%	0,61%	2,97%	15,79%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Jul/20

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2020, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

